



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**  
**DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA DO SERTÃO**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E RELATÓRIO DE ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NAS ÁREAS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA,  
EXTENSÃO RURAL E DEFESA ANIMAL

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE ÚNICA NO SERTÃO DE SERGIPE: RELATO DE  
VIVÊNCIA NA EMDAGRO**

**RONY GONÇALVES LIMA**

NOSSA SENHORA DA GLÓRIA – SERGIPE

2026

**RONY GONÇALVES LIMA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E RELATÓRIO DE ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NAS ÁREAS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA,  
EXTENSÃO RURAL E DEFESA ANIMAL**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE ÚNICA NO SERTÃO DE SERGIPE: RELATO DE  
VIVÊNCIA NA EMDAGRO**

Trabalho apresentado à Coordenação do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão, como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Clarice Ricardo de Macêdo Pessoa

**NOSSA SENHORA DA GLÓRIA – SERGIPE**

**2026**

RONY GONÇALVES LIMA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E RELATÓRIO DE ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NAS ÁREAS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA,  
EXTENSÃO RURAL E DEFESA ANIMAL

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Clarice Ricardo de Macêdo Pessôa  
Departamento de Medicina Veterinária do Sertão – UFS  
(Orientadora)

---

Prof. Me. Matheus Resende Oliveira  
Departamento de Medicina Veterinária do Sertão – UFS  
(EXAMINADOR I)

---

Prof. Dr. André Luiz da Conceição Santos  
Departamento de Medicina Veterinária do Sertão – UFS  
(EXAMINADOR II)

NOSSA SENHORA DA GLÓRIA – SERGIPE

2026

## IDENTIFICAÇÃO

DISCENTE: Rony Gonçalves Lima

MATRÍCULA: 201900119210

ORIENTADORA: Profa. Dra. Clarice Ricardo de Macêdo Pessoa

### LOCAL DE ESTÁGIO:

- 1- EMDAGRO – Empresa de Desenvolvimento Agropecuário Estado de Sergipe

Endereço: Rua Antônio Francisco de Souza, 219, Centro, Nossa Senhora da Glória - SE. Carga horária: 656 horas

### COMISSÃO DE ESTÁGIO DO CURSO:

Prof. Dr. André Flavio Almeida Pessoa

Prof. Dr.<sup>a</sup> Clarice Ricardo de Marcedo Pessoa

Prof. Dr.<sup>a</sup> Geyanna Dolores Lopes Nunes

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Glenda Lídice de Oliveira Cortez Marinho

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Kalina Maria de Medeiros Gomes Simplício

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Roseane Nunes de Santana Lima

Prof. Dr. Thiago Vinicius Costa Nascimento

“Depois do medo vem o mundo”

Clarice Lispector

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por me permitir respirar todos os dias. Aos meus pais, ao saudoso Adalberto Gonçalves Lima (em memória), que foi um homem de boa índole, e à minha mãe, uma mulher guerreira que suportou diversas perdas familiares nos últimos tempos e que, se não fosse por ela, talvez eu não estivesse hoje aqui.

Aos meus irmãos, que sempre estiveram presentes dando força e incentivos, em especial a minha irmã Rosimeire Gonçalves Lima (em memória) que batalhou para que seus irmãos conseguissem estudar.

Agradeço a minha orientadora Dra. Clarice Ricardo de Macêdo Pessôa e a todos os professores que estiveram ao meu lado desde a graduação, que não mediram esforços para que tivéssemos uma boa formação profissional e pessoal.

Agradeço às pessoas que foram de grande importância durante a realização do ESO, em especial ao senhor Almir, proprietário da casa onde residi durante minha graduação. Se não fosse por ele, talvez eu não tivesse conseguido realizar meu estágio na EMDAGRO, no qual, durante esse período, foi possível aplicar na prática os conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica, desenvolvendo competências técnicas, profissionais e interpessoais.

Agradeço aos meus supervisores de estágio a médica veterinária Rita Selene Quixadá Bezerra, o médico-veterinário Vitor Oliveira da Cruz e a médica veterinária Anne Caroline Rezende de Moura pela orientação constante, pela paciência e pela dedicação dispensadas durante todo o período de atividades. Suas experiências, disponibilidade e compromisso foram fundamentais para o meu aprendizado e para o desenvolvimento das minhas habilidades profissionais.

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                                                                    |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Figura 1.</b> Unidade Local da EMDAGRO, Nossa Senhora da Glória – SE.....                                       | 15 |
| <b>Figura 2.</b> Unidade Regional da EMDAGRO, Nossa Senhora da Glória – SE.....                                    | 16 |
| <b>Figura 3.</b> Estagiário e equipe das Unidades Local e Regional da EMDAGRO.....                                 | 17 |
| <b>Figura 4.</b> Equipe da EMDAGRO em campo nas ações de vacinação.....                                            | 20 |
| <b>Figura 5.</b> Atendimentos clínicos e cirúrgicos em animais de produção.....                                    | 21 |
| <b>Figura 6.</b> Equipe da EMDAGRO em campo nas ações educativas.....                                              | 23 |
| <b>Figura 7.</b> Equipe da EMDAGRO em campo nas ações de vigilância ativa em<br>criatório de animais aquático..... | 24 |
| <b>Figura 8.</b> Equipe da EMDAGRO em campo nas ações de vigilância ativa em<br>criatório avícola.....             | 25 |
| <b>Figura 9.</b> Equipe da EMDAGRO em campo nas ações de vigilância ativa em<br>casas agropecuária.....            | 26 |
| <b>Figura 10.</b> Equipe da EMDAGRO em ação de investigação de suspeita de raiva<br>em um rebanho.....             | 27 |
| <b>Figura 11.</b> Acompanhamento do Programa de IATF – EMDAGRO.....                                                | 28 |

## LISTA DE QUADROS

**Quadro 1.** Atividades relacionadas ao Projeto Saúde no Campo, acompanhadas 34  
no período de estágio na EMDAGRO entre julho e outubro de 2025.....

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

**ATER** – Assistência Técnica e Extensão Rural

**BE** – Benzoato de estradiol

**D-Clo** – D-cloprostenol

**E.C.P** – Cipionato de estradiol

**eCG** – Gonadotrofina coriônica equina

**EMDAGRO** – Empresa de Desenvolvimento Agropecuário do Estado de Sergipe

**ESO** – Estágio Supervisionado Obrigatório

**GTA** – Guia de Trânsito Animal

**GnRH** – Hormônio Liberador de Gonadotrofina

**IFD** – Imunofluorescência Direta

**IATF** – Inseminação Artificial em Tempo Fixo

**IM** – Intramuscular

**MAPA** – Ministério da Agricultura Pecuária e abastecimento

**PCR** – Reação em Cadeia de Polimerase

**PNCEBT** – Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal

**RT** – Responsável Técnico

**SEV/SE** – Serviço Veterinário Estadual de Sergipe

**UFS** – Universidade Federal de Sergipe

## SUMÁRIO

|                                                                                                                       |           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>                                                                                              | <b>14</b> |
| <b>2 RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO.....</b>                                                         | <b>15</b> |
| 2.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL.....                                                                                           | 15        |
| 2.2 ATIVIDADES REALIZADAS.....                                                                                        | 16        |
| 2.2.1 Acompanhamento de programas de vacinação.....                                                                   | 17        |
| 2.2.2 Acompanhamento aos atendimentos clínicos e cirúrgicos de animais de produção.....                               | 18        |
| 2.2.3 Acompanhamento de ações educativas voltadas a produtores.....                                                   | 18        |
| 2.2.4 Acompanhamento na vigilância ativa em criatórios de organismos aquáticos, avícola e em casas agropecuárias..... | 18        |
| 2.2.5 Acompanhamento na realização de investigações de suspeitas de enfermidades.....                                 | 19        |
| 2.2.6 Acompanhamento de rotinas do Programa de Inseminação Artificial em Tempo Fixo.....                              | 19        |
| 2.3 CASUÍSTICA .....                                                                                                  | 20        |
| 2.3.1 Acompanhamento de programas de vacinação.....                                                                   | 20        |
| 2.3.2 Acompanhamento aos atendimentos clínicos e cirúrgicos de animais de produção.....                               | 21        |
| 2.3.3 Acompanhamento de ações educativas voltadas a produtores.....                                                   | 22        |
| 2.3.4 Acompanhamento na vigilância ativa em criatórios de organismos aquáticos, avícola e em casas agropecuárias..... | 23        |
| 2.3.4.1 Vigilância ativa em criatório de animais aquáticos.....                                                       | 23        |
| 2.3.4.2 Vigilância ativa em criatório avícola.....                                                                    | 24        |
| 2.3.4.3 Vigilância ativa em casas agropecuárias.....                                                                  | 25        |
| 2.3.5 Acompanhamento na realização de investigações de suspeitas de enfermidades.....                                 | 26        |
| 2.3.6 Acompanhamento de rotinas do Programa de Inseminação Artificial em Tempo Fixo.....                              | 27        |
| <b>3 REVISÃO DE LITERATURA - APRENDIZAGEM NO CAMPO.....</b>                                                           | <b>29</b> |
| <b>4 EDUCAÇÃO EM SAÚDE ÚNICA NO SERTÃO DE SERGIPE: RELATO DE VIVÊNCIA NA EMDAGRO.....</b>                             | <b>31</b> |
| 4.1 INTRODUÇÃO.....                                                                                                   | 31        |
| 4.2 RELATO DE VIVÊNCIA.....                                                                                           | 32        |
| 4.3 DISCUSSÃO.....                                                                                                    | 35        |
| 4.4 CONCLUSÃO.....                                                                                                    | 37        |

|                                    |           |
|------------------------------------|-----------|
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b> | <b>38</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>            | <b>39</b> |

## **RESUMO**

O Estágio Supervisionado Obrigatório do curso de Medicina Veterinária foi realizado na Unidade Regional da EMDAGRO em Nossa Senhora da Glória, no Alto Sertão sergipano, totalizando 656 horas entre 1º de julho e 31 de outubro de 2025. O estágio permitiu compreender a atuação do serviço público no campo, integrando atendimento direto, orientação aos produtores e controle sanitário. As atividades abrangeram Assistência Técnica, Extensão Rural e Defesa Animal, incluindo participação em programas de vacinação contra clostridioses e brucelose, atendimentos clínico-cirúrgicos e orientação prática aos produtores, articulando manejo, prevenção e organização sanitária. Foram realizadas ações de vigilância ativa, como cadastramento de criatórios de animais aquáticos, inspeções em granjas avícolas e casas agropecuárias, conferindo documentação e condições de armazenamento de vacinas. Destaca-se a investigação de suspeita de raiva em bovino, evidenciando a relevância da notificação e preservação de evidências, e o acompanhamento do Programa de Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF), permitindo observar a execução dos protocolos, logística e suporte técnico aos pequenos produtores.

**Palavras-chave:** Assistência técnica; Bovinocultura; Extensão rural; Defesa animal; Vigilância sanitária.

## ABSTRACT

The Supervised Internship of the Veterinary Medicine course was carried out at the Regional Unit of EMDAGRO in Nossa Senhora da Glória, in the Alto Sertão region of Sergipe, totaling 656 hours between July 1st and October 31st, 2025. The internship provided an understanding of public service operations in the field, integrating direct assistance, guidance to producers, and sanitary control. Activities encompassed Technical Assistance, Rural Extension, and Animal Health, including participation in vaccination programs against clostridiosis and brucellosis, clinical and surgical care, and practical guidance to producers, linking animal management, prevention, and sanitary organization. Active surveillance actions were also performed, such as the registration of aquatic animal farms, inspections of poultry farms, and visits to agrovet stores, checking documentation and vaccine storage conditions. Notably, a suspected case of rabies in cattle was investigated, highlighting the importance of notification and evidence preservation, as well as the monitoring of the Fixed-Time Artificial Insemination (FTAI) Program, allowing observation of protocol execution, logistics, and technical support provided to small-scale producers.

**Keywords:** Technical assistance; Cattle farming; Rural extension; Animal welfare; Sanitary surveillance.

## 1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) constitui um momento no qual o graduando em Medicina Veterinária, curso ofertado pela Universidade Federal de Sergipe – UFS, no Campus do Sertão, no município de Nossa Senhora da Glória (SE), vivencia uma experiência formativa em campo, que possibilita a aplicação dos conhecimentos construídos ao longo da graduação em práticas profissionais concretas. Esse componente integra a etapa final do percurso formativo e tem carga horária mínima de 630 horas. Além disso, é necessária a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) composto por: um relatório de ESO, um relato de caso ou vivência durante a realização do ESO e uma breve revisão de literatura do tema escolhido para descrição.

A realização do ESO ocorreu na Unidade Regional da Empresa De Desenvolvimento Agropecuário De Sergipe (EMDAGRO), em Nossa Senhora da Glória, no Alto Sertão sergipano. Esta unidade funciona como polo de atendimento e coordenação técnica de diversos municípios da região que tem forte vocação para a produção leiteira. Nesse espaço institucional concentram-se o acolhimento a produtores, a emissão e conferência documental, o acompanhamento das ações de defesa sanitária e a orientação técnica que integra a vacinação do rebanho com educação em saúde, inclusive em campanhas específicas de brucelose, em articulação com o Serviço Veterinário Estadual e com o Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal (PNCEBT) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento -MAPA (EMDAGRO, 2024; 2025).

O relato de vivência baseia-se nas experiências vividas no período de realização do estágio, as quais evidenciam uma atuação fortemente ancorada em estratégias preventivas, por meio de vacinação, na execução de vigilância ativa e educação sanitária pois para enfermidades de evolução rápida e alta letalidade, a resposta mais efetiva deve ser a preventiva. Para o relato destacou-se especialmente a educação sanitária para os produtores rurais, pois essa forma de compartilhamento dos conhecimentos é uma das mais importantes formas de prevenção de enfermidades e de valorização para o homem do campo.

## 2 RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

### 2.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL

A Unidade Regional da EMDAGRO, localizada em Nossa Senhora da Glória (SE), onde foi realizado o estágio supervisionado, funciona como polo de atendimento e coordenação técnica de diversos municípios da região, que possuem forte vocação para a produção leiteira e também se destacam pela significativa produção de milho. Nesse espaço institucional, no âmbito da produção animal, concentram-se o acolhimento aos produtores, a emissão e conferência documental, o acompanhamento das ações de defesa sanitária e a orientação técnica, integrando a vacinação do rebanho com educação em saúde, inclusive por meio de campanhas específicas de brucelose, em articulação com o Serviço Veterinário Estadual de Sergipe (SEV/SE) e com o PNCEBT do MAPA (EMDAGRO, 2024; EMDAGRO, 2025).

Do ponto de vista físico, a unidade encontra-se organizada em dois núcleos funcionais: escritório local e escritório regional. No escritório local distribuem-se a recepção, a sala de emissão da Guia de Trânsito Animal (GTA), o gabinete da chefia local e os ambientes de apoio destinados às equipes técnicas e aos médicos-veterinários, além de copa e sanitário (Figura 1).

**Figura 1** – Unidade Local da EMDAGRO, Nossa Senhora da Glória – SE. (A) Fachada; (B) Ambiente de apoio das equipes técnicas; (C) Gabinete da chefia; (D) Copa e banheiros



Fonte: arquivo pessoal, 2025.

Já no escritório regional reúnem-se a recepção, o almoxarifado e o banheiro, o gabinete da chefia regional, o setor administrativo e a sala dos técnicos. A área externa abriga depósito de materiais e estacionamento. Dada a amplitude das rotinas e o volume de atendimentos, o registro fotográfico possui caráter ilustrativo, contemplando os espaços mais representativos do fluxo técnico-administrativo, sem pretensão de esgotar todas as dependências existentes (Figura 2).

**Figura 2** – Unidade Regional da EMDAGRO, Nossa Senhora da Glória – SE. (A) Fachada; (B) Gabinete da chefia; (C) Setor administrativo; (D) Ambiente de apoio das equipes técnicas



Fonte: arquivo pessoal, 2025.

## 2.2 ATIVIDADES REALIZADAS

Todas as atividades de estágio supervisionado foram desenvolvidas nos eixos de: I – Assistência Técnica, II – Extensão Rural e III – Defesa Animal efetuados pelas equipes das unidades local e regional da EMDAGRO (Figura 3). As atividades ocorreram entre 1º de julho e 31 de outubro de 2025, perfazendo uma carga horária de 38 horas semanais e um total de 656 horas. O acompanhamento técnico foi realizado pela supervisora do ESO, a médica veterinária Rita Selene Quixadá Bezerra.

**Figura 3** – Estagiário e equipe das Unidades Local e Regional da EMDAGRO



Fonte: arquivo pessoal, 2025.

As atividades acompanhadas durante o período do estágio foram relacionadas aos programas de vacinação contra clostridioses e brucelose; aos atendimentos clínicos e cirúrgicos de animais de produção; às ações educativas voltadas a produtores; vigilância ativa em criação de organismos aquáticos; vigilância ativa em granjas e criatórios avícolas; vigilância ativa em casas agropecuárias; realização de investigações de suspeitas de enfermidades em suínos e aves; e ao o acompanhamento de rotinas do Programa de Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF) em bovinos.

### **2.2.1 Acompanhamento de programas de vacinação**

A EMDAGRO, em parceria com o Governo do Estado de Sergipe, realiza o acompanhamento e a execução dos programas de vacinação contra brucelose e clostridioses, com foco na proteção da saúde do rebanho de pequenos produtores, conforme critérios estabelecidos (até 20 vacas ou 30 ovinos/caprinos). Essas ações são desenvolvidas por meio do programa Pecuária Forte oferece imunização gratuita e orientações técnicas aos produtores. A vacinação contra a brucelose é obrigatória para bezerras com idade entre 3 e 8 meses, sendo uma medida fundamental para a

prevenção de zoonoses, a proteção da saúde pública e a redução de prejuízos econômicos no setor pecuário.

### **2.2.2 Acompanhamento aos atendimentos clínicos e cirúrgicos de animais de produção**

O acompanhamento dos atendimentos clínicos e cirúrgicos de animais de produção ocorre mediante solicitação do proprietário, que se dirige à unidade local da EMDAGRO para requerer apoio técnico. A partir dessa demanda, os médicos-veterinários vinculados à Diretoria de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa realizam os atendimentos diretamente nas propriedades rurais, ofertando serviços voltados à promoção da saúde e ao manejo adequado dos animais. Dentre as ações desenvolvidas, destacam-se os atendimentos clínicos a animais de produção, a assistência reprodutiva e a realização de procedimentos cirúrgicos de menor complexidade, contribuindo para a melhoria do bem-estar animal e para o fortalecimento da produção agropecuária.

### **2.2.3 Acompanhamento de ações educativas voltadas a produtores**

As ações educativas voltadas aos produtores rurais se configuram como uma estratégia fundamental para o fortalecimento das práticas de educação em saúde e para a promoção do desenvolvimento sustentável no meio rural. Essas ações são parte do Projeto Saúde no Campo que visa conscientizar, sensibilizar e promover mudanças culturais na população rural do estado de Sergipe, tendo como público-alvo Agricultores e pecuaristas; Professores e Estudantes; Profissionais de saúde e da área agrícola; Aplicadores de agrotóxicos; População em geral, contemplando a diversidade social e produtiva presente no campo. Essas iniciativas buscam levar aos produtores informações claras e objetivas sobre a inserção de boas práticas.

### **2.2.4 Acompanhamento na vigilância ativa em criatório de organismos aquáticos, avícola e em casas agropecuárias**

Todo estabelecimento que mantém animais para qualquer finalidade produtiva deverá estar cadastrado na EMDAGRO, que é o órgão executor de sanidade agropecuária do Estado de Sergipe. Os estabelecimentos deverão adotar ações de

boas práticas que incluam manejo sanitário adequado para o tipo de produção do local devendo manter a Ficha de Registro Sanitário para efeito de fiscalização.

A EMDAGRO realiza vigilância ativa nas casas agropecuárias responsáveis pela revenda de vacinas, visando assegurar que esses estabelecimentos atendam às condições adequadas para a comercialização de imunobiológicos destinados ao uso em animais. Dentre os critérios avaliados, destaca-se a obrigatoriedade do armazenamento das vacinas em refrigeradores exclusivos, mantidos sob temperatura controlada entre 2 °C e 8 °C, medida essencial para a manutenção da qualidade, da segurança e da eficácia dos produtos.

#### **2.2.5 Acompanhamento na realização de investigações de suspeitas de enfermidades**

Em casos suspeitos de doenças de notificação obrigatória em herbívoros, suínos e aves, contempladas pelos programas federais de defesa animal, cabe ao proprietário ou ao médico-veterinário comunicar imediatamente o Serviço Veterinário Oficial, a fim de que sejam realizadas as investigações sanitárias cabíveis. No Estado de Sergipe, essa atribuição é exercida pela EMDAGRO. A não notificação representa risco à saúde dos rebanhos da região e pode expor a população humana à enfermidade, configurando uma ameaça à saúde pública.

#### **2.2.6 Acompanhamento de rotinas do Programa de Inseminação Artificial em Tempo Fixo**

O acompanhamento das rotinas do Programa de Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF) constitui uma ação estratégica de apoio técnico voltada ao fortalecimento da bovinocultura de leite e de corte, especialmente entre pequenos produtores rurais. O programa busca otimizar a eficiência reprodutiva dos rebanhos por meio da aplicação de protocolos hormonais que sincronizam o estro das fêmeas bovinas, permitindo a inseminação em período previamente determinado, sem necessidade de observação do cio. Essa abordagem favorece o melhoramento genético, o aumento da produtividade e a padronização dos rebanhos. Essas atividades são coordenadas pela Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER e executadas pela EMDAGRO, em parceria com o Governo do Estado,

garantindo assistência técnica qualificada e acesso à tecnologia reprodutiva aos produtores atendidos.

## 2.3 CASUÍSTICA

### 2.3.1 Acompanhamento de programas de vacinação

Durante o período de estágio, as atividades foram realizadas nos municípios de Aquidabã, Gararu, Graccho Cardoso, Nossa Senhora das Dores, Poço Redondo e Siriri, contemplando tanto a aplicação dos imunizantes quanto a orientação técnica aos produtores quanto à importância da adesão contínua aos calendários oficiais de vacinação. Ao todo, foram vacinadas 114 fêmeas contra a brucelose e 829 animais contra as clostridioses, ações que contribuíram para a melhoria das condições sanitárias dos rebanhos, a redução de perdas produtivas e a mitigação do risco de zoonoses ocupacionais, especialmente aquelas com impacto direto sobre a saúde do trabalhador rural (Figura 4).

**Figura 4** – Equipe da EMDAGRO em campo nas ações de vacinação



Fonte: arquivo pessoal, 2025.

### 2.3.2 Acompanhamento aos atendimentos clínicos e cirúrgicos de animais de produção

As visitas técnicas veterinárias constituem uma estratégia fundamental de atuação profissional no âmbito da Medicina Veterinária e da Extensão Rural, caracterizando-se como atendimentos realizados diretamente nas propriedades rurais, com o objetivo de avaliar, orientar e intervir nas condições de saúde animal e nas práticas de manejo adotadas pelos produtores. Essas ações visam prestar assistência técnica especializada, identificar demandas sanitárias, realizar avaliações clínicas e executar procedimentos necessários à promoção do bem-estar animal, além de orientar os produtores quanto à adoção de boas práticas de manejo, biossegurança e prevenção de enfermidades.

No contexto do estágio, as atividades foram direcionadas a pequenos produtores do Alto Sertão Sergipano, abrangendo os municípios de Aquidabã, Canindé do São Francisco, Gararu, Graccho Cardoso, Itabi, Monte Alegre de Sergipe, Nossa Senhora da Glória, Nossa Senhora das Dores, Poço Redondo e Porto da Folha. Ao todo, foram realizadas 60 visitas técnicas, contemplando atendimentos clínicos e a execução de procedimentos cirúrgicos de menor complexidade, como castrações, herniorrafias, enucleações, casqueamentos e remoção de carcinomas, entre outros.

Dessa forma, as visitas técnicas contribuíram de maneira significativa para a melhoria das condições de saúde e bem-estar dos animais, para o fortalecimento da assistência veterinária no meio rural e para o apoio direto aos produtores na adoção de práticas sanitárias mais adequadas, promovendo impactos positivos tanto na produção animal quanto na segurança sanitária das propriedades.

**Figura 5** – Atendimentos clínicos e cirúrgicos em animais de produção



Fonte: arquivo pessoal, 2025.

### **2.3.3 Acompanhamento de ações educativas voltadas a produtores**

No âmbito das ações de extensão rural desenvolvidas durante o período de estágio, foram realizadas seis reuniões comunitárias direcionadas a produtores rurais dos municípios de Canindé do São Francisco, Graccho Cardoso e Monte Alegre. Essas atividades, atreladas ao Projeto Saúde no Campo, tiveram como objetivo promover a disseminação de conhecimentos técnicos e práticos voltados às boas práticas agropecuárias, contemplando temas relevantes para a realidade produtiva local, como a bovinocultura leiteira, a ovinocaprinocultura, as estratégias de enfrentamento à seca, bem como oficinas práticas relacionadas ao manejo adequado e ao bem-estar animal.

As reuniões configuraram-se como importantes espaços de diálogo e troca de saberes entre técnicos e produtores, favorecendo a capacitação, a sensibilização e o fortalecimento da autonomia dos participantes quanto à adoção de práticas mais sustentáveis, eficientes e alinhadas às exigências sanitárias.

No período de estágio, juntamente com a equipe da EMDAGRO, foram realizadas seis ações nos municípios de Canindé de São Francisco, Graccho Cardoso e Monte Alegre de Sergipe, alcançando um público de 149 produtores, de pequeno e médio porte, contribuindo para o fortalecimento da produção agropecuária regional e para a melhoria das condições sanitárias, produtivas e de bem-estar dos animais, com expectativa de impactos positivos na sustentabilidade das atividades desenvolvidas no meio rural (Figura 6).

**Figura 6** – Equipe da EMDAGRO em campo nas ações educativas



Fonte: arquivo pessoal, 2025

### **2.3.4 Acompanhamento na vigilância ativa em criatório de organismos aquáticos, em criatório avícola e em casas agropecuárias**

#### **2.3.4.1 Vigilância ativa em criatório de animais aquáticos**

A visita teve como objetivo o cadastramento de criatórios de animais aquáticos no município de Nossa Senhora de Lurdes (SE). Durante a atividade, o proprietário foi informado sobre a Ficha de Registro Sanitário utilizada para fins de fiscalização, sendo orientado a manter arquivos com os dados dos três últimos ciclos de produção ou dos últimos três anos. Também foram fornecidas orientações sobre boas práticas de manejo sanitário, incluindo a aquisição de animais apenas com Guia de Trânsito Animal (GTA) e/ou nota fiscal, a compra de animais de boa procedência e saudáveis, e a comunicação imediata à EMDAGRO em caso de ocorrências sanitárias ou mortalidade dos animais (Figura 7).

**Figura 7** – Equipe da EMDAGRO em campo nas ações de vigilância ativa em criatório de animais aquáticos



Fonte: arquivo pessoal, 2025.

#### 2.3.4.2 Vigilância ativa em criatório avícola

A visita teve como objetivo acompanhar a responsável técnica (RT) de uma granja avícola no município de Nossa Senhora de Lurdes - SE. Durante a atividade, a RT apresentou informações sobre o memorial descritivo e o plano de contingência do criatório, que ainda está em elaboração, bem como detalhou a nova estrutura física em construção, incluindo um galpão destinado a pintainhas. Após a visita, a EMDAGRO notificou a RT sobre falhas identificadas, apresentou recomendações para reparos e solicitou a entrega do memorial descritivo e do plano de contingência conforme previamente acordado com a chefe do programa, além da planta baixa atualizada da estrutura em construção (Figura 8).

**Figura 8** – Equipe da EMDAGRO em campo nas ações de vigilância ativa em criatório avícola



Fonte: arquivo pessoal, 2025.

#### 2.3.4.3 Vigilância ativa em casas agropecuárias

Foram visitadas 2 casas agropecuárias, uma em Nossa Senhora de Lurdes – SE e outra em Porto da Folha – SE. Em ambas as condições estão dentro dos limites de regularidade, não havendo notificação de infração de normas (Figura 9).

**Figura 9** – Equipe da EMDAGRO em campo nas ações de vigilância ativa em casas agropecuárias



Fonte: arquivo pessoal, 2025.

### **2.3.5 Acompanhamento na realização de investigações de suspeitas de enfermidades**

Foi realizada uma visita a uma propriedade no município de Nossa Senhora da Glória para investigação de um bovino com suspeita de raiva. A raiva é uma enfermidade de notificação compulsória e, sempre que o Serviço Veterinário Oficial é comunicado sobre suspeita de ocorrência da doença em herbívoros ou de mordedura por morcegos no rebanho, deve-se atender à notificação com a máxima rapidez. Quando necessário, é realizada a coleta de material para diagnóstico laboratorial. O diagnóstico laboratorial envolve a análise de amostras do encéfalo (cérebro, cerebelo e tronco encefálico), sendo os principais métodos a imunofluorescência direta (IFD) e, quando aplicável, técnicas moleculares como: Reação em Cadeia de Polimerase – PCR ou prova biológica (Brasil, 2023) (Figura 10).

No caso investigado, não foi possível coletar material para exame, pois o proprietário já havia descartado e queimado a carcaça do animal. A equipe ainda tentou cap

turar morcegos hematófagos em potenciais locais de abrigo, mas não foram localizados exemplares. Caso fossem localizados morcegos hematófagos durante a investigação, a equipe do Serviço Veterinário Oficial procederia à captura por pessoal habilitado, com adoção das medidas de biossegurança. Os exemplares seriam destinados ao controle populacional seletivo, com aplicação de pasta vampiricida, e, quando indicado, ao diagnóstico laboratorial para raiva, além da intensificação das ações de vigilância epidemiológica e vacinação do rebanho, conforme preconiza o Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros.

**Figura 10** – Equipe da EMDAGRO em ação de investigação de suspeita de raiva em um rebanho



Fonte: Arquivo pessoal, 2025

### 2.3.6 Acompanhamento de rotinas do Programa de Inseminação Artificial em Tempo Fixo

A equipe da EMDAGRO realizou ações do programam de inseminação artificial. As atividades foram realizadas em cinco propriedades de pequenos produtores no município de Canindé de São Francisco - SE, envolvendo quatro visitas em cada propriedade para execução das etapas do protocolo (Figura 11).

Em cada visita ocorreram os seguintes manejos:

- a) Primeira visita – ocorreu no dia 0 (D0), com diagnóstico gestacional por ultrassonografia, inserção de implante intravaginal de liberação lenta de progesterona (PRIMER®) que inibe estro, ovulação, e previne luteólise. E aplicação de 2 ml de benzoato de estradiol (BIOESTROGEN®) que tem

função de atresia do folículo dominante presente e reinicia a onda folicular. Sincroniza o surgimento de uma nova onda folicular.

- b) Segunda Visita – ocorreu no dia 8 (D8), consistiu na retirada do implante e na administração intramuscular de 1 ml de cipionato de estradiol (CRONICIP®), indutor do pico pré-ovulatório de LH - ovulação - que foi iniciada com a atresia do folículo dominante e emergência da nova onda no D0, 1,5 ml de gonadotrofina coriônica equina (ECEGON®) estimula crescimento e competência folicular e 2 ml de D-cloprostenol (CRONIBEN®) promove luteólise.
- c) Terceira Visita – realizado no dia 10 (D10), foi realizada a inseminação artificial, 36 horas após a retirada do implante intravaginal, seguida da administração de 1 ml de GnRH (TEC Relin®) via intramuscular.
- d) Quarta Visita – ocorreu 30 dias após o D10, com a realização do diagnóstico gestacional por ultrassonografia

**Figura 11** – Acompanhamento do Programa de IATF – EMDAGRO



Fonte: Arquivo pessoal, 2025

### **3. REVISÃO DE LITERATURA – APRENDIZAGEM NO CAMPO**

A aprendizagem é vista como um processo contínuo ao longo da vida, é fundamental para o desenvolvimento sustentável das atividades rurais, pois contribui para a melhoria das práticas produtivas, o aumento da eficiência do trabalho e a adoção de tecnologias adequadas à realidade local, ou seja, a aprendizagem não está restrita a treinamentos formais oferecidos pelas organizações, mas pode acontecer durante todas as atividades, relações e acontecimentos presentes no dia a dia de trabalho (Carvalho, 2016). De acordo com Marsick e Watkins (2001), a aprendizagem pode ser formal ou informal, a formal ocorre em sala de aula e é altamente estruturada, ou informal pode ou não ocorrer em sala de aula, mas apresenta como característica principal o controle individual do que se aprende. Geralmente a aprendizagem informal é intencional, integrada às rotinas diárias, ocorre em um processo indutivo de reflexão e está ligada ao aprendizado dos pares, contudo não é altamente estruturada. A aprendizagem informal é considerada como o tipo mais penetrante de aprendizagem nas atividades voltadas ao trabalho, nela o aprendiz é quem controla a aprendizagem por interesse pessoal, podendo ou não ser incentivada pelas organizações.

No Brasil, a política de educação no campo tem se baseado em três pilares: a diversidade, o pertencimento e a territorialidade. O reconhecimento da diversidade do campo destaca os arranjos econômicos, sociais e culturais de cada comunidade, que são únicos. Sobre o pertencimento destaca-se o sentido de que deve haver a participação efetiva dos cidadãos que serão o público-alvo e sobre territorialidade é a compreensão de que a organização das atividades deve respeitara as dinâmicas do território e não o contrário (Brasil, 2024). O conceito de educação no campo pode extrapolar a educação formal, pois para superar a defasagem histórica no meio rural, diversas formas de compartilhamento de informações devem ser incentivadas.

Uma das formas de educação informal é a educação continuada no campo, através da promoção de experiências que visem troca de informações entre as organizações e o homem do campo. A educação em no meio rural vai além de apenas repassar informações: ela depende do conhecimento do território, da adequação da linguagem e da construção de corresponsabilidade entre serviços oficiais, produtores e demais atores da cadeia produtiva. O objetivo é que as recomendações se transformem em práticas rotineiras e verificáveis no dia a dia das propriedades (Brasil, 2008).

No Brasil, programas como o Plano Nacional de Educação Sanitária em Brucelose e Tuberculose Bovina e Bubalina estabelecem públicos prioritários,

estratégias de comunicação e metas específicas, orientando produtores e profissionais para áreas de maior risco e fortalecendo a governança local (Brasil, 2025). Nesse contexto, a Assistência Técnica e Extensão Rural reconhece a educação em saúde como uma prática social, na qual a participação ativa e o fortalecimento da capacidade de decisão do produtor são tão importantes quanto a transmissão de conhecimentos técnicos (Brasil, 2010).

A região do alto sertão sergipano, apresenta alta concentração de bovinos, sendo reconhecida como a maior bacia leiteira do estado de Sergipe, com municípios como Nossa Senhora da Glória, Poço Redondo, Santa Rosa do Ermírio e Porto da Folha, liderando a produção leiteira e abastecendo tanto o consumo local quanto laticínios regionais (Sergipe, 2025). Segundo dados do Banco do Nordeste, Sergipe registrou um crescimento de 22,6% na produção de leite no primeiro trimestre de 2024 em comparação ao mesmo período de 2023, posicionando-se como um dos estados com maior avanço no setor no Brasil em 2025, com destaque nacional pela participação no ranking de produção.

A EMDAGRO foi criada em 1962, e em seis décadas de história tem desenvolvido a agropecuária no estado de Sergipe. Criada como a Associação Nordestina de Crédito e Extensão Rural de Sergipe (ANCAR-SE), a empresa recebeu diversos nomes em função de reformas administrativas ocorridas no estado, como Empresa de Assistência Técnica do Estado de Sergipe (EMATER-SE) e Departamento de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (DEAGRO-SE). Atualmente a EMDAGRO é vinculada à Secretaria de Estado da Agricultura, Desenvolvimento Agrário e da Pesca, que tem como linhas de ação: Assistência Técnica e Extensão Rural, Pesquisa Agropecuária, Defesa Animal e Vegetal e Ações Fundiárias (EMDAGRO, 2023).

Em Sergipe, o Projeto Saúde no Campo, é fundamental para promover a qualidade de vida, a segurança do trabalho e a sustentabilidade ambiental no meio rural sergipano. Realizado pela EMDAGRO, constitui um exemplo de aplicação de políticas para educação continuada no campo. Criado para conscientizar e sensibilizar a população rural, o projeto promove mudanças culturais voltadas à proteção da saúde, à preservação do meio ambiente e ao fortalecimento de práticas sanitárias seguras. Por meio de palestras e reuniões, técnicos e produtores compartilham saberes e constroem conjuntamente soluções adaptadas às condições locais, promovendo o enfrentamento de zoonoses e a adoção de rotinas preventivas no meio rural (EMDAGRO, 2023).

O Projeto Saúde no Campo foi criado no ano de 2018 com o intuito do controle e uso e aplicação dos defensivos agrícolas e no descarte das embalagens vazias desses produtos, mas foi no ano 2023 que foi adicionado ao projeto o tema zoonose com ações educativas, voltadas ao meio rural, para garantir a saúde alimentar da população. As zoonoses são doenças infecciosas que são transmitidas entre animais e pessoas por meio de patógenos. Esse patógenos podem se espalhar para os humanos por meio contato direto através de secreções (saliva, sangue, urina, fezes) e pelo contato físico (arranhaduras e mordeduras) ou através da transmissão pelo consumo de alimento, água ou o meio ambiente (EMDAGRO, 2023).

A experiência com ações educativas para a aprendizagem informal no contexto rural com assuntos referentes à saúde animal, humana e do meio ambiente, demonstra que mudanças nos comportamentos sanitários se consolidam quando os próprios produtores participam ativamente do processo, sendo capazes de identificar problemas, estabelecer prioridades e definir rotinas, metas e formas de monitoramento adaptadas ao contexto local. Assim, a educação deixa de ser meramente prescritiva, tornando-se construída coletivamente, valorizando o conhecimento empírico local e fortalecendo a autonomia dos produtores (Chambers, 1994; Duarte, 2012).

Em síntese, a educação em saúde no campo não é apenas ensino de técnicas: é um processo participativo, contínuo e integrado ao contexto produtivo, que fortalece capacidades locais, melhora a adesão a práticas preventivas e garante a sanidade e produtividade do rebanho. Ao abordar as temáticas referentes ao meio ambiente e as zoonoses o projeto inclui-se em atividade de disseminação de conhecimento em saúde única ou 'One Health', um tema de grande importância para manutenção da vida no planeta (WHO, 2026).

#### **4. EDUCAÇÃO EM SAÚDE ÚNICA NO SERTÃO DE SERGIPE: RELATO DE VIVÊNCIA NA EMDAGRO**

##### **4.1 INTRODUÇÃO**

A educação em saúde constitui um processo contínuo e participativo voltado à promoção de conhecimentos, atitudes e práticas que favorecem a prevenção de agravos, a proteção da saúde e a melhoria da qualidade de vida, considerando os contextos sociais, culturais e produtivos nos quais os sujeitos estão inseridos (Falkenberg et

al., 2014). No meio rural, esse processo assume características específicas, exigindo adaptação da linguagem técnica, valorização dos saberes locais e construção compartilhada de soluções (Lima et al., 2019).

A bovinocultura, amplamente desenvolvida no Sertão Sergipano e voltada à produção de leite, é predominantemente realizada por pequenos produtores e constituindo-se como parte essencial da fonte de renda e subsistência para as famílias rurais. Considerando os riscos associados à saúde humana, animal e ambiental, a EMDAGRO criou o Projeto Saúde no Campo, voltado à promoção de práticas sanitárias seguras e ao enfrentamento de zoonoses. Somando a isso, a EMDAGRO fornece capacitações, orientações, sobre boas práticas agropecuárias, sanidade animal, manejo e bem-estar, organização produtiva, prevenção de zoonoses, enfrentamento aos desafios do semiárido, como a seca.

Por meio de reuniões e palestras direcionadas a produtores, mulheres do campo e comunidades de assentamentos, o projeto busca consolidar mudanças culturais no meio rural, reforçando a prevenção de doenças, a segurança alimentar e o equilíbrio ambiental no estado de Sergipe (EMDAGRO, 2025b; EMDAGRO 2023).

#### 4.2 RELATO DE VIVÊNCIA

No âmbito das ações de extensão rural desenvolvidas durante o período de estágio, foram realizadas seis reuniões direcionadas a produtores em comunidades rurais de três municípios do alto sertão sergipano com tema das palestras voltado para cada realidade produtiva de cada comunidade, onde um representante da comunidade solicita ao escritório local da Emdagro. Em Canindé do São Francisco as comunidades atendidas foram: Colônia agrícola Eldorado dos Carajás, Colônia agrícola Pelado e Projeto Califórnia. No município de Graccho Cardoso a comunidade atendida foi o povoado Manoel velho. Enquanto na cidade de Monte Alegre de Sergipe a comunidade assistida foi o povoado Lagoa do Farias.

Essas atividades tiveram como objetivo promover a disseminação de conhecimentos técnicos e práticos voltados às boas práticas agropecuárias, contemplando temas relevantes para a realidade produtiva local. Cada reunião foi direcionada às demandas locais e os temas abordados foram: boas práticas agropecuárias na bovinocultura leiteira, boas práticas agropecuárias na ovinocaprino cultura, estratégias de enfrentamento à seca e práticas sobre manejo e bem-estar animal, são elas; casqueamento de bovinos, caprinos e ovinos e teste de mastite.

A temática relacionada à bovinocultura leiteira foi abordada nos municípios de Graccho Cardoso e Canindé do São Francisco. Em ambos os municípios esta é a principal atividade econômica local, exigindo dos produtores manejo sanitário contínuo e cuidados diretamente relacionados à saúde animal e à qualidade do leite para manutenção da lucratividade nesta atividade. Quanto as boas práticas agropecuárias na ovinocaprinocultura também foi trabalhada na comunidade projeto Califórnia do município Canindé do São Francisco, e foi incluída por sua importância estratégica nesse local, onde figura com papel na diversificação na produção de renda.

A temática estratégias de enfrentamento à seca foi abordada no município de Monte Alegre de Sergipe e foi abordada em razão da recorrência da estiagem na região, que impacta diretamente a nutrição, a saúde e a produtividade dos rebanhos. Com relação às práticas sobre manejo e bem-estar animal, também foi abordada em uma segunda reunião em Monte Alegre de Sergipe, sendo incluída para melhor preparo dos trabalhadores e produtores rurais no uso de técnicas de manejo racional e bem-estar. Sendo apresentada na forma de oficina, a qual foram demonstradas e aplicadas técnicas de manejos racional e bem-estar animal aliados ao aumento da produtividade do rebanho.

Todas as reuniões foram organizadas pela EMDAGRO, por intermédio do representante do escritório local, que foi responsável pelo contato direto com os produtores, realizado por meio de ligações telefônicas para número cadastrados no sistema interno da empresa, e visitas às propriedades para o agendamento dos encontros. Ao todo, as ações desenvolvidas nesses municípios alcançaram um total de 149 produtores o público foi composto majoritariamente por pequenos produtores familiares, com sistemas de produção de baixa tecnificação, rebanhos de pequeno a médio porte e dependência direta da atividade agropecuária como principal fonte de renda, sendo 25 participantes em Monte Alegre de Sergipe, 75 participantes em Canindé de São Francisco e 49 participantes em Graccho Cardoso. Durante as reuniões observou-se predominância de participantes jovens, abrangendo ambos os gêneros. O Quadro 1 apresenta uma síntese das informações acerca das atividades relacionada ao Projeto saúde no Campo, acompanhadas durante o período do estágio na EMDAGRO.

Quando abordado o tema de boas práticas agropecuárias bovinocultura leiteira e na ovinocaprinocultura os assuntos discutidos foram: manejo sanitário, bem-estar animal, nutrição, sanidade, reprodução e viabilidade econômica da atividade. Quando abordado o tema estratégias de enfrentamento à seca os assuntos discutidos foram,

planejamento e à convivência com o semiárido, uso alternativo de gliricídia na alimentação de ruminantes, manejo da palma forrageira, uso racional da água, formas de conservação de forragens para período longo de estiagem.

Quando abordado o tema de práticas sobre manejo e bem-estar animal os assuntos discutidos foram, manejo racional dos animais, enfatizando técnicas que reduzem o estresse durante a contenção, condução e transporte, além da importância de instalações adequadas e seguras. Também foram abordados aspectos como oferta de alimentação e água de qualidade, manejo sanitário preventivo, cuidados com a ambiência, respeito ao comportamento natural das espécies, prevenção de maus-tratos e a relação entre bem-estar animal, produtividade e qualidade dos produtos de origem animal.

As palestras foram preparadas e ministradas por servidores efetivos da Unidade Regional de Nossa Senhora da Glória da EMDAGRO, o médico veterinário Vitor Oliveira da Cruz e pelo engenheiro agrônomo Nerton da Penha Filho, com apresentações em data show. Todas as reuniões ocorreram no período da manhã, entre 9h e 12h, contando com a participação de todos os produtores convidados. As reuniões eram realizadas em espaços cedidos pelas associações comunitárias ou em propriedades rurais (currais cobertos), sendo que a EMDAGRO disponibilizava materiais didáticos, mesas, cadeiras e *coffee break*.

**Quadro 1.** Atividades relacionadas ao Projeto Saúde no Campo, acompanhadas no período de estágio na EMDAGRO entre julho e outubro de 2025

| Municípios               | Nº de Produtores | Nº de Reuniões | Temas Abordados                                       | Palestrante         | Local                    |
|--------------------------|------------------|----------------|-------------------------------------------------------|---------------------|--------------------------|
| Canindé de São Francisco | 75               | 1              | boas práticas agropecuárias na bovinocultura leiteira | Médico Veterinário  | Associações Comunitárias |
|                          |                  | 2              | boas práticas agropecuárias na ovinocaprinocultura    | Médico Veterinário  | Associações Comunitárias |
| Graccho Cardoso          | 49               | 1              | boas práticas agropecuárias na bovinocultura leiteira | Médico Veterinário  | Propriedades (Currais)   |
| Monte Alegre de Sergipe  | 25               | 1              | estratégias de enfrentamento à seca                   | Engenheiro Agrônomo | Propriedades (Currais)   |
|                          |                  | 1              | oficinas práticas sobre manejo e bem-estar animal     | Médico Veterinário  | Propriedades (Currais)   |

Fonte: Próprio autor, 2026

#### 4.3 DISCUSSÃO

Os municípios que compõem o alto sertão sergipano são: Canindé do São Francisco, Gararu, Monte Alegre de Sergipe, Nossa Senhora da Glória, Nossa Senhora de Lourdes, Poço Redondo e Porto da Folha. No contexto econômico dessa região, a pecuária caracteriza-se como uma das principais atividades produtivas da economia local, especialmente voltada à bovinocultura leiteira. Desta forma a transmissão de informações para a manutenção da saúde dos rebanhos, especialmente no que se refere a saúde da glândula mamária, são centrais para a sobrevivência e a renda das famílias rurais. De acordo com Marinho (2023), projetos de extensão tanto os desenvolvidos pela universidade como em outras instituições, assume papel estratégico ao promover conhecimento técnico-científico para pequenos produtores sobre a importância da saúde do úbere e das boas práticas de produção e ordenha, com enfoque na melhoria da qualidade do leite e na segurança alimentar da produção familiar. Outro ponto importante discutido nas atividades do projeto, no que se refere a bovinocultura, é a sensibilização dos produtores para a adesão nos programas de controle e prevenção das principais zoonoses transmitidas pelos bovinos.

A caprinoovinocultura no alto sertão sergipano, vem representando em alguns municípios uma atividade econômica complementar. Caracterizada tradicionalmente por sistemas de produção de pequena escala em propriedades de pequeno porte, através de agricultura familiar que contribuem para a subsistência e complementação de renda dos produtores rurais. A produção de caprinos e ovinos em Sergipe é exercida predominantemente com uso reduzido de tecnologia e foco tanto no consumo familiar quanto na comercialização local (Carvalho et al. 2020). As ações do Projeto Saúde no campo têm como objetivo demonstrar o uso de tecnologias simples que adotadas ao manejo de caprinos e ovinos poderão desenvolver essas culturas para diversificação da pecuária e das fontes de renda na região.

No contexto do alto sertão sergipano, observa-se que as práticas tradicionais de manejo animal ainda são, em muitos casos, marcadas por condutas empíricas e pela limitada adoção de técnicas voltadas ao bem-estar animal, o que pode resultar em estresse, riscos à saúde dos animais e perdas produtivas (EMBRAPA, 2020). Diante dessa realidade, as ações educativas do Projeto Saúde no Campo no que se refere ao manejo racional dos animais, enfatizando técnicas que reduzem o estresse durante a contenção, condução e transporte, além da importância de instalações

adequadas, seguras e compatíveis com as características das espécies, puderam ampliar a visão dos produtores quanto a temática.

A seca exerce impactos profundos sobre os sistemas ambientais, sociais e econômicos da região semiárida, como a região do alto sertão sergipano. A irregularidade e intensidade prolongada das estiagens, frequentemente registradas por órgãos como o Monitor de Secas da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), têm agravado a escassez hídrica local, com períodos em que áreas inteiras permanecem com níveis de chuva muito abaixo da média histórica, elevando a severidade da seca de moderada para grave em vários municípios da região do alto sertão. Essa condição compromete a disponibilidade de água para consumo humano, produção agrícola e criação de animais, além de reduzir a capacidade dos reservatórios e aquíferos de se recarregarem, forçando a população rural a adaptar seus modos de vida e usos da terra frente à escassez persistente (Sergipe, 2024).

Pelo que foi observado, o Projeto Saúde no Campo, desenvolvido pela EMDAGRO, tem realizado ações educativas voltadas à adoção de boas práticas sanitárias no meio rural, com o intuito principal de promover uma mudança cultural na população rural do Estado de Sergipe. Essas ações ocorrem por meio de palestras específicas junto ao público-alvo, constituído por produtores rurais em geral. Verificou-se que o público participante das atividades foi majoritariamente composto por mulheres e homens jovens, o que pode estar relacionado ao interesse no conhecimento e/ou também ao horário de realização das ações (das 9h às 12h), período em que esses grupos possivelmente apresentam maior flexibilidade para se deslocar até os locais das atividades. Outra hipótese é que homens mais maduros apresentem menor receptividade à participação em eventos educativos, sendo essas possibilidades passíveis de avaliação mais aprofundada.

É esperado que essas ações contribuam para o fortalecimento da produção agropecuária regional, pois é sabido que ações promovendo a melhoria das condições sanitárias, produtivas e de bem-estar animal, são capazes de gerar impactos positivos na sustentabilidade das atividades desenvolvidas no meio rural (Chambers, 1994; Duarte, 2012). Sobretudo, esses momentos configuraram-se como espaços importantes de diálogo e troca de saberes entre técnicos e produtores, favorecendo a capacitação, a sensibilização e o fortalecimento da autonomia dos participantes na adoção de práticas agropecuárias mais sustentáveis, eficientes e alinhadas às exigências sanitárias.

A expectativa do sucesso do projeto aqui descrito, baseia-se na contextualização da informação que é adaptada à realidade local deixando de ser uma teoria para se tornar uma ferramenta. Isso é possível pela educação dialógica ao focar na necessidade real da comunidade, a EMDAGRO aplica o conceito de que o conhecimento técnico só faz sentido se fizer parte da rotina do produtor. As ações do Projeto Saúde no Campo configuram-se em um projeto de extensão rural, que ao quebrar a barreira da comunicação formal e científica transforma a ação em ferramenta de promoção de saúde única (Behravesht et al, 2024).

Observa-se que quando a informação é transmitida de forma clara e simples os resultados são obtidos de forma mais eficaz pois é quebrada uma barreira na comunicação entre o técnico e o homem do campo, dessa forma o objetivo de melhoria na qualidade de vida é entendido pelo público-alvo. Outros fatores importantes são a realização da palestra informativa e em seguida uma prática e a realização da atividade com a temática de acordo com a necessidade da comunidade ou da região pois é compreendido pelos ministrantes que situações vividas ou temas importantes em outras localidades podem não ter a mesma eficácia em determinado local.

#### 4.4 CONCLUSÃO

Diante disso, pode-se afirmar que a experiência com o Projeto Saúde no Campo, por meio da EMDAGRO, durante a vivência do estágio supervisionado, evidenciou a importância de transmitir informações desmistificadas e adaptadas à realidade de cada comunidade, promovendo a saúde e a qualidade de vida no meio rural. As ações demonstraram que, ao considerar as particularidades locais e estimular a participação ativa dos produtores, os resultados são mais rápidos e efetivos, fortalecendo tanto a saúde animal e humana quanto a sustentabilidade das atividades agropecuárias. Dessa forma, a extensão rural mostrou-se estratégia fundamental para aproximar o conhecimento técnico-científico da realidade do campo, contribuindo para o fortalecimento da agropecuária regional, constituindo uma experiência enriquecedora para a formação pessoal e profissional do discente.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado obrigatório proporcionou a vivência prática dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação acadêmica, permitindo a aplicação direta desses saberes na realidade do campo e contribuindo para o desenvolvimento profissional e técnico. Realizado na Empresa de Desenvolvimento Agropecuário do Estado de Sergipe (EMDAGRO), na Unidade Regional de Nossa Senhora da Glória, possibilitou compreender de forma integrada a atuação da assistência técnica, da extensão rural e da defesa sanitária animal no Alto Sertão sergipano. A vivência prática evidenciou a centralidade da prevenção, especialmente por meio da vacinação contra clostridioses e brucelose, associada ao manejo adequado, à biossegurança, à vigilância ativa e à educação sanitária como elementos fundamentais para a efetividade das ações no território.

A experiência também permitiu reconhecer desafios relacionados à sistematização de registros e à avaliação de impacto das ações desenvolvidas, apontando para a necessidade de fortalecimento dos mecanismos de monitoramento. De modo geral, o estágio contribuiu significativamente para a formação profissional do discente, ao ampliar a compreensão do papel do médico-veterinário no serviço público, no desenvolvimento agropecuário e na promoção da saúde animal e da saúde pública.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL (ANATER). **Manual de monitoramento e avaliação da ANATER**. versão 2020. Brasília, DF: ANATER, 2020. Disponível em: <https://www.anater.org/wp-content/uploads/2021/11/Manual-de-Monitoramento-e-Avaliacao.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2025.

ALVES, E. R. de A.; SANTANA, C. A. M.; CONTINI, E. Extensão rural: seu problema não é a comunicação. In: VIEIRA FILHO, J. E. R.; GASQUES, J. G.; CARVALHO, A. X. Y. de. **Agricultura, transformação produtiva e sustentabilidade**. Brasília: IPEA, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/6713/1/cap02.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2025.

ALBUQUERQUE, B. S. F. et al. Efeitos da vacinação contra brucelose e clostridioses sobre a resposta imune de bezerras leiteiras. In: **WORKSHOP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA EMBRAPA GADO DE LEITE**, 25., 2021, Juiz de Fora. Anais... Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2021. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/1134472>. Acesso em: Janeiro, 29, 2026.

BEHRAVESH, Casey Barton et al. *An integrated inventory of One Health tools: mapping and analysis of globally available tools to advance One Health*. **CABI One Health**, v. 3, n. 1, 2024. Disponível em: <https://www.cabidigitallibrary.org/doi/10.1079/cabionehealth.2024.0017>

BRASIL. **Lei n.º 12.188, de 11 de janeiro de 2010**. Institui a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária (PNATER) e o Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária (PRONATER) e dá outras providências. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2010. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2010/lei-12188-11-janeiro-2010-600192-norma-pl.html>. Acesso em: 18 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Instrução Normativa nº 28, de 15 de maio de 2008**. Institui o Programa Nacional de Educação Sanitária em Defesa Agropecuária (PROESA). Brasília, DF: MAPA, 2008. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/defesa-agropecuaria/proesa/legislacao/instrucao-normativa-no-28-de-15-de-maio-de-2008>. Acesso em: 11 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Instrução Normativa SDA/MAPA n.º 10, de 3 de março de 2017**. Estabelece o Regulamento Técnico do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal. Brasília, DF: MAPA, 2017a. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/transito-animal/cgtqa-legis/in-mapa-no-10-3-03-2017-pncebt.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. **Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal, PNCEBT**: controle e

erradicação da brucelose e tuberculose. Brasília, DF: Ministério da Agricultura e Pecuária, 2017b. Atualizado em 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/pncebt/controle-e-erradicacao-da-brucelose-e-tuberculose-pncebt>. Acesso em: 18 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. **Perguntas e respostas referentes às Instruções Normativas n.º 76 e 77/2018**. 3. ed. Brasília, DF: MAPA, 2019.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). **Notificação, colheita e envio de amostras**. Portal do Governo Federal. Publicado em 03 nov. 2022; atualizado em 02 maio 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/raiva-dos-herbivoros-e-eeb/notificacao-colheita-e-envio-de-amostras>. Acesso em: 23 jan. 2026

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA. Secretaria de Defesa Agropecuária. Departamento de Planejamento e Estratégia do SUASA. **Plano Nacional de Educação Sanitária em Brucelose e Tuberculose Bovina e Bubalina**. Brasília - DF, ed.1, p. 22, 2025. Disponível em: <https://repositorio-dspace.agricultura.gov.br/bitstream/1/6099/1/2Plano%20nacional%20de%20educa%C3%A7%C3%A3o%20sanit%C3%A1ria-PNCEBT.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2025. CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Brucellosis reference guide: exposures, testing, and prevention. Atlanta: CDC, 2017. *E-book*.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (SECADI). **Política de Educação do Campo**. Brasília: MEC/SECADI, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/>. Acesso em: 29 jan. 2026.

CARVALHO, A.S.C. Aprendizagem de produtores rurais vinculados às cooperativas agropecuárias do Estado de Mato Grosso. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2016. 120 p.

CARVALHO, J. S.; SILVA, T. R.; SANTOS, P. V. M.; ALMEIDA, F. F.; JESUS, T. K. S.; RIZZO, H.; Characterization of goat and sheep production in the state of Sergipe, Northeast of Brazil. **ACTA Veterinaria Brasilica**. V. 14 n.2 (2020). DOI: <https://doi.org/10.21708/avb.2020.14.2.9247>

CHAMBERS, Robert. Participatory rural appraisal (PRA): challenges, potentials and paradigm. **World Development**, v. 22, n. 10, p. 1437-1454, 1994. DOI: [https://doi.org/10.1016/0305-750X\(94\)90030-2](https://doi.org/10.1016/0305-750X(94)90030-2).

DUARTE, Daniel Nascimento. **As diferentes abordagens da ação extensionista e suas implicações para o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper**. 2012. 204 f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2012. Disponível em: <https://locus.ufv.br/bitstreams/042e8f6b-3977-4499-abdb-f30629f4f66c/download>. Acesso em: 7 dez. 2025.

EMDAGRO. **Manual de Educação Sanitária**. Aracaju: EMDAGRO, 2021a. Disponível em: <https://www.emdagro.se.gov.br/wp-content/uploads/2021/08/manual-de-educacao-sanitaria.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2025.

EMDAGRO. **Portaria n.º 120/2021 — Harmonização de procedimentos relativos ao PNCEBT no Estado de Sergipe**. Aracaju: EMDAGRO, 2021b. Disponível em: <https://www.emdagro.se.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/Portaria-120.2021.pdf>. Acesso em: 7 dez. 2025.

EMDAGRO. **EMDAGRO realiza mais de 100 eventos e ações de educação sanitária em 2023**. [S.l.]: EMDAGRO, 2024. Disponível em: <https://www.emdagro.se.gov.br/emdagro-realiza-mais-de-100-eventos-e-acoes-de-educacao-sanitaria-em-2023/>. Acesso em: 17 dez. 2025.

EMDAGRO. **Home**. [S.l.]: EMDAGRO, 2025. Disponível em: <https://emdagro.se.gov.br/>. Acesso em: 14 dez. 2025.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (Embrapa). **Vacinação de bovinos**: recomendações gerais para conservação e aplicação. Brasília, DF: Embrapa, 2022. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1149479/1/Vacinacao-de-bovinos.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2025.

MARINHO, G. L. O. C.; ROCHA, A. S.; PAIXÃO, T. C. S.; ALMEIDA, M. J.; NASCIMENTO, T. V. C.; SANTOS, O. M.; ações extensionistas do projeto saúde do úbere-espelho da qualidade do leite: aprimorando conhecimentos para expandir a cadeia leiteira. III Semana Territorial De Ciência E Tecnologia Do Alto Sertão Sergipano – STCT. 2023.

MARSICK, Victoria J.; WATKINS, Karen E. Informal and incidental learning. **New Directions for Adult and Continuing Education, Thousand Oaks**, n. 89, p. 25–34, 2001.

MILAGRES, C. S. F.; PETARLY, R. R.; MELO, J. A. de; SOUSA, D. N. de. Manual da extensão rural: prática coletiva, acesso ao mercado e monitoramento econômico para grupos sociais. Palmas, TO: EDUFT, 2023. *E-book*

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde. **Protocolo de manejo clínico e vigilância em saúde para brucelose humana no Estado do Paraná**. 2. ed. Curitiba: SESA/SVS/CEVA, 2018. Disponível em: [https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos\\_restritos/files/documento/2020-04/protocolobrucelose2018.pdf](https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-04/protocolobrucelose2018.pdf). Acesso em: 3 dez. 2025.

SERGIPE. SEMAC, Secretaria de Estado do Meio Ambiente. **Semac divulga boletim sobre a intensidade da seca em Sergipe**. Sergipe/SEMAC, 2024. Disponível: [https://sergipe.se.gov.br/noticias/meio-ambiente/semac\\_divulga\\_boletim\\_sobre\\_a\\_intensidade\\_da\\_seca\\_em\\_sergipe](https://sergipe.se.gov.br/noticias/meio-ambiente/semac_divulga_boletim_sobre_a_intensidade_da_seca_em_sergipe). Acesso em: 20 jan. 2026

Sergipe. SEAGRI. Secretaria De Estado Da Agricultura, Desenvolvimento Agrário e Da Pesca. **Produtores confirmam o bom momento da produção de leite em Sergipe.** Sergipe/ SEAGRI, 2025. Disponível: <https://seagri.se.gov.br/produtores-confirmam-o-bom-momento-da-producao-de-leite-em-sergipe/>. Acesso em: 20 jan. 2026.

SOUZA, U. R. de; ALMEIDA, C. P. de; PINTO, E. V. Clostridioses em bovinos: desafios e estratégias para prevenção. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE**, v. 10, n. 11, p. 6412–6434, 25 nov. 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i11.17044.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Advocacy, communication and social mobilization for TB control: a guide to developing knowledge, attitude and practice surveys.** Geneva: WHO, 2008. Disponível em: <https://iris.who.int/items/fab7fdac-bd5b-41d0-b1f0-4ccf460f027f>. Acesso em: 4 dez. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **One Health.** 2026. Disponível em: [https://www.who.int/health-topics/one-health#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/one-health#tab=tab_1). Acesso em: Janeiro, 30, 2026.

WORLD ORGANISATION FOR ANIMAL HEALTH (WOAH). Brucellosis (infection with *B. abortus*, *B. melitensis* and *B. suis*): chapter 3.1.4. In: **WOAH terrestrial manual 2022.** Paris: WOAH, 2022. Disponível em: [https://www.woah.org/fileadmin/Home/eng/Health\\_standards/tahm/3.01.04\\_BRUCELLOSIS.pdf](https://www.woah.org/fileadmin/Home/eng/Health_standards/tahm/3.01.04_BRUCELLOSIS.pdf). Acesso em: 1 dez. 2025.

WORLD ORGANISATION FOR ANIMAL Health (WOAH). **Practical Guidelines for National Procurement of Veterinary Vaccines.** WOAH, Paris, p.25, 2024. Doi: <https://doi.org/10.20506/woah.3437>.